

MSG.AL.5.504/2025
Mensagem nº 14/2025.
Salvador, 15 de maio de 2025.

Senhora Presidente,

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, no prazo constitucional, para a apreciação dessa augusta Assembleia Legislativa, o anexo Projeto de Lei que “*dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2026, na forma que indica, e dá outras providências*”.

Em consonância com as disposições constitucionais e com a Lei Complementar Federal nº 101, de 04 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal, que regem a matéria, a presente Proposição dispõe sobre as diretrizes, orientações e critérios para a elaboração e execução dos Orçamentos Fiscal, da Seguridade Social, e de Investimentos das empresas sob controle do Estado, para o exercício de 2026. Trata, ainda, sobre a Política de Recursos Humanos e das despesas com pessoal e encargos sociais do Estado, as alterações da legislação tributária e da Política de Aplicação de Recursos da agência financeira oficial de fomento, fortalecendo a transparência dos processos de alocação e aplicação dos recursos públicos no referido exercício financeiro.

Ademais, elenca os dispositivos referentes às prioridades e regras para a alocação dos recursos, as regras de limitação de empenho e movimentação financeira, bem como as disposições sobre as transferências voluntárias aos municípios e a destinação de recursos públicos às entidades privadas.

Importante ressaltar que este Projeto de Lei foi elaborado em um cenário macroeconômico permeado por incertezas, conforme conjuntura econômica apresentada a seguir.

Nos últimos anos, a economia mundial tem sido marcada por um cenário de incertezas. Essas incertezas impactam as economias em diferentes graus, tanto no curto quanto no médio prazo, o que torna o ambiente econômico ainda mais desafiador. A adoção de políticas protecionistas, especialmente por meio de tarifas entre países, tende a intensificar as tensões comerciais, impactar os níveis de investimentos, alterar o fluxo de comércio e até provocar rupturas nas cadeias de suprimentos.

Excelentíssima Senhora
Deputada IVANA BASTOS
Digníssima Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia
Nesta

De acordo com o mais recente *World Economic Outlook* - WEO, publicação do Fundo Monetário Internacional - FMI, os riscos geopolíticos, a inflação persistente em diversas economias avançadas e o aperto das condições financeiras continuam a influenciar negativamente o crescimento global. As previsões de crescimento foram revisadas significativamente para baixo. Ainda segundo o FMI, algumas das medidas adotadas pelo novo governo dos EUA se revelam como choques negativos na oferta, refletindo as taxas tarifárias efetivas em níveis elevados e um ambiente comercial imprevisível, tendo como consequências efeitos na produção e mais pressão sobre os preços.

Para a economia brasileira, diante desse cenário, é recomendável adotar uma postura cautelosa em relação aos próximos desdobramentos da economia global, considerando fatores como o alto nível de endividamento público em determinados países, a continuidade da política monetária contracionista, os impactos de choques climáticos e os riscos geopolíticos associados à persistência da guerra no Leste Europeu e à intensificação do conflito no Oriente Médio.

Conjuntura Econômica Nacional e Baiana

Em 2024, o desempenho da atividade econômica brasileira, em relação ao ano anterior, resultou em um crescimento de 3,4% do Produto Interno Bruto - PIB. Esse resultado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, refletiu o desempenho das atividades de Serviços, que cresceu 3,7%, e da Indústria, com expansão de 3,3%. Já o setor de Agropecuária recuou 3,2%.

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE, o baixo desempenho alcançado pelo setor de Agropecuária deveu-se ao fraco desempenho da atividade agrícola, apesar dos resultados positivos da pecuária, produção florestal e pesca. As condições climáticas adversas impactaram as lavouras de culturas importantes, como a soja e o milho.

Embora o setor de Agropecuária não tenha tido o resultado positivo de anos anteriores, os Serviços e a Indústria contribuíram de forma consistente para a expansão do PIB em 2024. De acordo com o IBGE, o resultado alcançado no setor de Serviços foi influenciado pelo crescimento em todas as atividades que o compõem, tais como: informação e comunicação (6,2%), outras atividades de serviços (5,3%), comércio (3,8%), atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (3,7%), atividades imobiliárias (3,3%), transporte, armazenagem e correio (1,9%) e administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1,8%).

Quanto ao desempenho do setor Industrial, conforme dados do IBGE, a construção civil destacou-se positivamente com um crescimento de 4,3%, impulsionada pelo aumento da ocupação na atividade, pela produção de insumos específicos e pela expansão do crédito. A indústria de transformação registrou um aumento de 3,8%, principalmente devido ao crescimento na fabricação de veículos automotores, equipamentos de transporte, máquinas e equipamentos elétricos, produtos alimentícios e móveis. O setor de eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos cresceu 3,6%, influenciado pelo aumento das temperaturas médias anuais, enquanto a indústria extrativa apresentou um crescimento de 0,5%.

Pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 7,3%, devido aos aumentos da produção interna e da importação de bens de capital, além da expansão da construção e desenvolvimento de *software*. A despesa de consumo das famílias registrou um incremento de 4,8% em relação ao ano anterior, devido à melhora no mercado de trabalho, ao aumento do crédito e aos programas governamentais de transferência de renda. Já a despesa de consumo do governo teve um crescimento de 1,9%.

No setor externo, segundo o IBGE, as exportações de bens e serviços cresceram 2,9% e as importações de bens e serviços aumentaram 14,7%. Os principais fatores que influenciaram a corrente de comércio exterior foram, no âmbito das exportações, o desempenho fraco observado na agricultura e na indústria extrativa mineral, e nas importações, os produtos químicos, máquinas e aparelhos elétricos, veículos automotores, equipamentos e serviços.

No que se refere ao mercado de trabalho no país, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Pnad Contínua do IBGE, a taxa anual de desocupação foi de 6,6% em 2024, o menor índice da série histórica iniciada em 2012. O resultado representou um recuo de 1,2 ponto percentual frente à média de 2023 (7,8%). No mercado formal, segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que mede o emprego com carteira assinada no país, em 2024 foram gerados 1.693.673 postos de trabalho, contra 1.454.124 no ano de 2023. O número de empregados com carteira de trabalho aumentou em 2,7% e chegou a 38,7 milhões de pessoas, a média mais alta da série iniciada em 2012.

Com relação ao Estado da Bahia, de acordo com dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, vinculada à Secretaria do Planejamento - SEPLAN, o PIB do Estado cresceu 2,8% no acumulado do ano, comparado ao mesmo período de 2023. O valor adicionado (VA) aumentou 2,8%, enquanto os impostos sobre produtos líquidos de subsídios cresceram 3,4%. Pela ótica da produção, no acumulado do ano de 2024, a Indústria e os Serviços cresceram 3,5% cada, enquanto a Agropecuária recuou 3,2%.

O fraco desempenho da agropecuária baiana, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Acompanhamento da Safra Baiana, 2024), foi atribuído, em parte, à queda na produção física das principais safras de grãos do Estado, tendo o milho, a mandioca, o cacau, o feijão e a soja como os principais destaques na consolidação desse resultado. A exceção ficou por conta do algodão, que registrou variação positiva de 1,6% em sua produção física.

O crescimento da indústria baiana foi proveniente do desempenho positivo de três das quatro atividades que compõem o setor: transformação (4,1%), eletricidade e água (3,6%) e construção (4,5%). A única atividade a registrar queda foi a extrativa (-7,6%). Cabe destacar que as atividades extrativa mineral, transformação e construção, juntas, representam mais de 80% do valor adicionado da indústria baiana, segundo a SEI.

A expansão registrada pelo setor de Serviços baiano, ainda de acordo com a SEI, foi impulsionada pelo crescimento das quatro principais atividades que o compõem: transportes (2,5%), imobiliárias (2,4%), administração pública (2,7%) e comércio (4,1%).

Em 2024, as vendas externas alcançaram US\$ 11,7 bilhões, com um crescimento de 3,6% em relação a 2023. Mesmo com as oscilações nos preços das *commodities* e no volume de embarques, tiveram desempenho positivo histórico, só superado pelo ano de 2022, quando as exportações chegaram a US\$ 13,9 bilhões. O resultado positivo, de acordo com o Boletim de Comércio Exterior da SEI, foi mantido mesmo com as dificuldades enfrentadas no ano, como as incertezas econômicas e o enfraquecimento dos preços gerais das *commodities*, principalmente devido à desaceleração econômica da China. O desempenho das exportações tem desdobramentos positivos na economia baiana, dinamizando a atividade econômica do Estado em diversos setores, especialmente na agropecuária e na indústria de transformação, relevantes vocações do Estado.

As importações baianas chegaram a US\$ 10,7 bilhões em 2024, alta de 25,4% quando comparadas com o ano de 2023. As compras no exterior registraram o segundo maior resultado da série histórica, só superado pelo ano de 2022, quando alcançaram US\$ 11,4 bilhões. A forte expansão das importações, no ano passado, teve significativo peso na corrente de comércio exterior e contribuiu para a produção e a exportação da indústria.

Ainda de acordo com o Boletim da SEI, as compras externas realizadas em 2024 evidenciaram a expansão das importações acima do esperado, sobretudo de combustíveis (gás, petróleo cru e nafta), com aumento anual de 86%, mesmo com o advento do câmbio desfavorável. O resultado desse comportamento se explica pela redução de preços e pelo ritmo da atividade interna, refletido no aumento do volume de compras.

Com relação ao mercado de trabalho, em 2024, o saldo acumulado de 84.726 postos de trabalho no Estado representou um crescimento de 4,1% no estoque de empregos formais, conforme dados do Novo Caged, sistematizados pela SEI. Ao final do quarto trimestre, a Bahia concentrava 26,9% dos empregos formais da região Nordeste e 4,5% do total nacional, mantendo-se como o Estado com o maior volume de empregos formais do Nordeste e o sétimo maior entre as 27 unidades federativas.

Já com relação aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Pnad Contínua/IBGE, na Bahia, no quarto trimestre de 2024, a desocupação atingiu 9,9% da força de trabalho, na comparação com o trimestre móvel imediatamente anterior. Ao final de 2024, a taxa anual de desocupação fechou em 10,8%, a menor taxa desde 2014.

Perspectivas para 2025 e 2026

As projeções para 2025 apresentam um grau crescente de incerteza, devido à complexidade do cenário internacional, que abrange tensões geopolíticas, persistentes pressões inflacionárias, fragmentação do comércio, taxas de juros elevadas e desastres climáticos. Apesar desse contexto, as perspectivas econômicas do FMI indicam um crescimento global de aproximadamente 2,8%, com as economias avançadas crescendo 1,4% e as economias emergentes alcançando 3,7%.

Diante desse cenário, o momento atual tem sido marcado pela geopolítica e por medidas protecionistas unilaterais, no qual o comércio global está se transformando em arma na competição entre os países, relegando a segundo plano os objetivos de crescimento econômico, criação de empregos, segurança alimentar e a cooperação internacional.

Em 2025, o comércio exterior seguirá desafiador. Para a economia brasileira, as perspectivas econômicas estão condicionadas não apenas aos fatores externos, mas, principalmente, às diretrizes da política interna. Assim, a gestão eficaz das políticas fiscal e monetária ganha protagonismo na sustentação de um bom desempenho da atividade econômica.

Assim, espera-se para a economia brasileira um crescimento mais moderado em 2026, com muitos desafios fiscais e monetários, mas também com oportunidades e novas possibilidades de desenvolvimento em setores estratégicos, como agricultura, infraestrutura, comércio internacional e aumento da confiança dos agentes econômicos. A ampliação dos investimentos, resultante de um ambiente macroeconômico mais estável, pode favorecer o desempenho do PIB nacional, projetado pelo Boletim Focus do Banco Central em 1,7% para 2026. A inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, deve ser em torno de 4,4%, e a taxa Selic, para o final do período, cerca de 12,5%.

Quanto às perspectivas para os próximos anos, espera-se que a economia brasileira se beneficie da maturação dos investimentos, especialmente daqueles decorrentes do novo Programa de Aceleração do Crescimento - PAC do Governo Federal. Aliados às políticas públicas voltadas para a redução da desigualdade e o aumento da inclusão, esses investimentos devem contribuir para um crescimento médio da economia em torno de 2,0%. No mercado de trabalho, os níveis de emprego e renda deverão continuar a aumentar, embora provavelmente em um ritmo relativamente mais lento.

Com relação à economia baiana, segundo projeções realizadas pela SEI, espera-se um crescimento médio de 2,6% ao ano entre 2025 e 2028. Este resultado apoia-se no aumento da demanda e na maturação dos investimentos públicos planejados. Para 2026, estima-se uma expansão econômica em torno de 3,1% para a Bahia. A SEI destaca a importância da continuidade dos investimentos, que são fundamentais para a política de desenvolvimento estadual, dinamizando a economia e gerando emprego e renda para a população baiana.

Ainda de acordo com a SEI, o setor Agropecuário, em 2025, deverá voltar a crescer, compensando parcialmente a desaceleração esperada para a indústria e para os serviços. Para o próximo ano, projeta-se que o setor continuará a ser beneficiado pela demanda crescente por alimentos e pelos preços mais competitivos no mercado externo, apesar dos elevados custos de produção e da dependência de fatores climáticos.

Para a Indústria, a expectativa é de desaceleração do crescimento em 2025, devido ao aumento das taxas de juros e seu impacto na expansão da indústria de transformação e da construção. No médio prazo, os investimentos em infraestrutura serão essenciais para sustentar a expansão das atividades industriais e de construção, aumentando a competitividade do Estado. Em particular, o novo Programa de Aceleração do Crescimento - PAC deverá beneficiar o Estado com recursos federais destinados à ampliação da infraestrutura local nos próximos anos.

Para o setor de Serviços, a expectativa é de que a expansão da massa real de rendimentos, sustentada pela política de valorização do salário mínimo e pela resiliência do mercado de trabalho, impacte no crescimento dos serviços prestados às famílias. No entanto, prevê-se uma desaceleração nas concessões de crédito, o que impactará negativamente o comércio. Por outro lado, há previsões otimistas para os serviços relacionadas ao aumento da demanda turística internacional, devido à desvalorização cambial, bem como para o transporte de cargas, beneficiado pela maior safra agrícola.

As expectativas de desempenho econômico para o Estado em 2026, apesar das incertezas, são positivas. Para a SEI, as razões para isso estão na retomada dos investimentos privados no setor automotivo, na ampliação de inversões no setor de bens finais (alimentos, bebidas, eletrodomésticos, vestuário, móveis e tecnologia), assim como na expansão do setor de energias renováveis, sendo esses os vetores que estarão no centro do próximo ciclo de crescimento do Estado.

Além disso, estão previstos investimentos do PAC, como o Programa Minha Casa, Minha Vida, que visa dinamizar o setor da construção, e outros em infraestrutura, energia e educação. No setor de infraestrutura, destacam-se obras de abastecimento de água e segurança hídrica, escolas e unidades de saúde, expansão do acesso à internet, redes de telecomunicação e outras obras de infraestrutura urbana e rural.

No âmbito do setor externo, as expectativas quanto às exportações e importações estão circunscritas ao cenário desafiador do comércio mundial. No entanto, espera-se que, no decorrer do ano, os preços médios das *commodities* voltem a crescer, em razão do esperado crescimento da economia global, mesmo que em ritmo menos acelerado.

Diante disso, mesmo com um cenário macroeconômico incerto e cheio de desafios, espera-se que os fundamentos de uma gestão fiscal responsável da administração estadual se mantenham como força motriz para a garantia do equilíbrio das contas públicas.

Por fim, as metas para os indicadores fiscais do Estado foram estabelecidas de modo a evidenciar o compromisso do Governo com a sustentabilidade da dívida e com os princípios de responsabilidade no gasto dos recursos públicos, aspectos esses que poderão ser averiguados no Anexo de Metas Fiscais deste Projeto de Lei.

Valho-me do ensejo para renovar a Vossa Excelência e aos seus dignos Pares as expressões de meu elevado apreço e distinta consideração.

GERALDO JÚNIOR
Governador em exercício